

Atualização de médicos ajuda pacientes

27 MAI 1998

JORNAL DO BRASIL

Cidade do México - AFP

■ Clínicos gerais se associam para dar melhor atendimento

Muitos médicos tratam apenas dos sintomas dos pacientes, sem chegar às causas das doenças. O problema é mais comum do que se pensa, alerta o clínico geral Luiz José de Souza, presidente da Sociedade Brasileira de Clínica Médica no Estado do Rio. Segundo ele, a maior parte dos clínicos fluminenses precisa se atualizar.

Quem sofre com isso é o paciente que busca atendimento nos ambulatórios do estado. "Quando o paciente chega ao ambulatório sentindo uma dor no peito, o médico simplesmente receita um remédio para aliviar o sintoma. Ao invés disso, deveria fazer um exame detalhado e analisar o histórico desse paciente", afirmou Luiz José. Para ele, a dor pode indicar uma doença mais séria, que precisa ser tratada o quanto antes.

"A gente precisa atrair esses médicos de volta para as atividades científicas", lembrou Luiz José. Mas acrescentou que o desestímulo dos profissionais e as dificuldades financeiras

ainda são os principais obstáculos.

"Não podemos esquecer que a maior parte dos clínicos gerais acumulam o salário de três subempregos, que chegam a R\$ 1500 a R\$ 2000 por mês. Esse médico pode pensar duas vezes antes de gastar R\$ 500 ou R\$ 800 para participar de um curso de atualização em um grande centro urbano", afirmou Luiz José.

Mas o clínico lembra que, em tempos de crise, a atualização é crucial. "O médico tem que estar a par das técnicas mais modernas até para ganhar novos horizontes profissionais", lembrou. Muitas vezes o médico mais isolado está há tanto tempo longe da comunidade científica que fica tímido em participar de congressos e cursos, avisou Luiz José.

Uma das iniciativas mais recentes para mudar esse quadro foi a 1ª Jornada Médica de Búzios, entre 14 e 16 de maio. A maratona de cursos teve 400 participantes, a maior parte médicos da rede pública do interior do estado.

Por causa desse trabalho, a Sociedade cresceu. Em um ano e seis meses, já conta com 1.100 sócios. "Agora, nossa intenção é entrar nas facul-

dades médicas, e oferecer um tipo diferente de inscrição para o estudante", afirmou Luiz José.

O próximo passo da Sociedade é o 1º Congresso de Clínica Médica do Rio de Janeiro, evento que deve reunir 3 mil profissionais de saúde no Hotel Rio Palace, de 9 a 11 de novembro. Na ocasião, a Sociedade também vai fazer a primeira prova de títulos de clínica médica. Com isso, os clínicos gerais do estado poderão ganhar status de especialistas.

"Quando a maioria dos colegas tiver o título, poderemos brigar por salários mais altos e bons pagamentos por consultas cobertas por planos de saúde", lembrou Luiz José. "Mas, primeiro, precisamos pensar na qualidade do serviço", acrescentou.

Clínicos bem qualificados tem papel importante na prevenção e no tratamento de doenças cardíacas. "Existem remédios que podem evitar um enfarte agudo mesmo quando o excesso de colesterol já provocou um entupimento de uma artéria coronariana. O clínico pode diagnosticar esse quadro, eliminando o risco do enfarte fatal, e adiando uma cirurgia de urgência", lembrou Luiz José.



□ Uma garota de 8 anos de idade, na entrada do colégio, usa uma máscara para proteger a boca e o nariz dos níveis perigosos de poluição no ar da capital mexicana. Autoridades mexicanas afirmaram que as condições atmosféricas na capital são as piores em 70

anos. A poluição usual nesta época do ano foi agravada pela fumaça dos incêndios florestais nos estados de Oaxaca e Chiapas. A fuligem levantada pelo fogo é tanta que o estado americano do Texas pediu ontem aos habitantes que evitassem sair de casa.